

COLUMBOFILIA

Publicação on-line da Federação Portuguesa de Columbofilia

EDITORIAL

Na continuidade da política de modernização implementada pela federação nos mais diversos sectores, e aproveitando as novas tecnologias, lançamos este mês a publicação de uma newsletter. Intitulada "Columbofilia", esta publicação permitirá fazer chegar a informação federativa, de uma forma mais rápida e mais eficiente, aos nossos associados. Ao lançarmos este projecto, estamos a adaptar a nossa linguagem aos novos meios de comunicação existentes e que, nos últimos tempos, foram um sucesso na columbofilia portuguesa. Falamos, é claro, do "columbofilia.net" e do site da federação que, diariamente, são visitados por milhares de internautas, sendo presentemente dos sites mais procurados a nível nacional.

Notas soltas

Por VP

Cientistas da Universidade de Ciência e Tecnologia de Shandong, na China, afirmaram ter conseguido implantar chips no cérebro de pombos e assim controlar o voo deles remotamente. Estudiosos do Centro de Pesquisas em Tecnologia e Engenharia Robótica da universidade chinesa usaram microeletrodos para comandar os pombos a voarem para direita, esquerda, cima ou baixo. "Os implantes estimulam várias áreas do cérebro dos pombos, de acordo com os sinais electrónicos enviados por um computador controlado pelos cientistas. Os sinais imitam os sinais naturais gerados no cérebro", explicou o cientista-chefe Su Xuecheng, segundo a agência de notícias oficial chinesa, Xinhua. Essa foi a primeira experiência bem sucedida de pombos controlados remotamente no mundo, segundo Xuecheng. A equipe do professor chinês conseguiu controlar o voo dos pombos, depois de estudar e entender os efeitos do tempo sobre os pássaros. "Esperamos poder pôr essa tecnologia em uso na prática", disse o cientista.

Se o processo se desenvolve, além do controlo anti-doping, teremos de garantir o controlo anti-chip cerebral. Ou então, abrimos uma nova componente na prática da modalidade, a columbochipselia, a exemplo do que acontece com o aeromodelismo...

A ser verdadeira esta notícia, só nos resta saber qual o sinal que a acompanha, se positivo se negativo. Bem-vindo seja quem vier por bem... e se vem por mal?

Tempo e soltas apresenta uma imagem renovada

No início do passado mês de Março, a Federação Portuguesa de Columbofilia iniciou uma colaboração com o Departamento de Física da Universidade de Aveiro. Desde então, os columbófilos portugueses contam com o apoio destes técnicos na elaboração da previsão meteorológica para todos os fins-de-semana em que se realizam as provas. Neste âmbito, a página da internet da Federação Portuguesa de Columbofilia sofreu uma remodelação ao nível dos conteúdos.

Para uma disponibilização de mais e melhor informação relativa às soltas, foi desenvolvido um novo processo de



alimentação de conteúdo que permite que as várias entidades envolvidas possam afixar informações das soltas num mesmo local, de forma autónoma. As informações associativas são uma das principais novidades, já que permite a cada uma destas entidades colocar informações relevantes. Hora da solta, novas

coordenadas e avisos de carácter geral são algumas das situações previstas.

Outras das novidades da página são a possibilidade de visualizar o local da solta através do Google Maps e a previsão animada dos locais da solta. Refira-se que o Capitão Garrido continuará a prestar o apoio indispensável aos coordenadores de solta na madrugada que antecede a prova.

Campeonatos Nacionais 2007

A Federação Portuguesa de Columbofilia deu conhecimento no último congresso das alterações introduzidas no Regulamento dos Campeonatos Nacionais de 2007. Desta forma, uma das principais alterações prende-se com o facto das associações deixarem de pré-indicar as provas a contar para os campeonatos. Pelo presente regulamento, os columbófilos escolhem livremente as suas melhores

provas entre aquelas que foram disputadas na época desportiva. Por outro lado, o actual regulamento contempla cinco provas, enquanto o anterior previa apenas quatro provas.

Para os Campeonatos Nacionais de 2008, é intenção da Federação Portuguesa de Columbofilia estipular um número mínimo de quilómetros percorridos para cada uma das especialidades.

Manuel Bento: também um grande columbófilo

Manuel Bento faleceu no passado dia 1 de Março. Mais conhecido pelas defesas que fez ao serviço do Benfica e da selecção nacional, Bento tinha como grande paixão a columbofilia. O pombal foi construído junto a sua casa, considerando mesmo esta modalidade como a «sua grande doença». João Ventura era o seu sócio de competição desde 1996. Uma sociedade, que se apelidou de "Asas do Moinho Grande", e que englobava o filho, Miguel Bento. Durante vários anos, esta

sociedade competiu nas provas da associação setubalense, tendo no seu palmarés várias vitórias, onde se destacam os dois primeiros lugares distritais de Fundo. Os primeiros passos na columbofilia foram dados no final dos anos 60. «Trouxe esta paixão desde que esteve na Golegã», lembrou João Ventura. Da forte amizade que tinha com Bento muitas foram as histórias passadas juntos. «Era um homem que levava as coisas muito a sério», afirmou.

• Élio Valente



Na deslocação a Aveiro, Joaquim Barros não quis deixar de dar a conhecer alguns dos seus amigos da columbofilia. Élio Valente, «com mais de 60 anos de columbofilia», estava a tratar dos pombos quando o “amigo” Barros chegou. O abraço entre os dois não escondeu a forte amizade que os une desde que se conheceram no ano de 1940. Mas o pontapé de saída na columbofilia começou antes. Mais precisamente quando andou na Escola de Vera Cruz. Em frente estava sediada a Legião de Santa Cruz onde eram feitos os encestamentos. «Foi nessa altura que inicie a prática desta modalidade», disse. Para constituir a sua colónia, Élio Valente contou com a ajuda do columbófilo Barbosa e do Rui Vieira. «Ainda hoje trocamos pombos», afirmou.

Ao longo da sua carreira, muitos foram os títulos conquistados. Na sua sala de trabalho, tem mesmo expostos os pombos que obtiveram primeiros lugares. As paredes estão bem compostas de imagens e até dos feitos conseguidos até ao momento: 821 primeiros lugares e 41 de dobragem. Mas outras situações levam a que se orgulhe: «reorganizei a Sociedade Columbófila de Aveiro e fundei a Sociedade Columbófila do Sporting Clube de Aveiro e a Sociedade Columbófila de Esgueira». Aliás, em relação à primeira colectividade ficará na história por ter conseguido obter da autarquia aveirense a sede prometida no dia em que foram obrigados a sair dos edifício dos bombeiros. «Ficou escrito em acta que a Câmara Municipal se comprometia a dar uma sede nova à sociedade. E assim foi», disse.

Na história de Élio Valente, há ainda a assinalar uma passagem de duas décadas pelo Canadá onde continuou a competir com pombos. Dos mais de 60 anos em que é columbófilo, apenas num foi obrigado a não ter pombos. Ao longo da carreira, há outra certeza: «nunca comprei nem vendi qualquer pombo».

VIDAS DE COLUMBÓFILO

Joaquim Barros

Joaquim Avelino Gomes Barros nasceu a 2 de Abril de 1917 em Cristelo Côvo (Valença).

Ao longo da sua vida, trabalhou nas Finanças, tendo sido obrigado a nível profissional a percorrer muitas zonas do país. Em todas elas, nunca esqueceu aquele que foi um dos seus grandes amores: a columbofilia. O pontapé de saída foi dado aos 13 anos de idade. Nessa altura, Joaquim Barros já morava na rua de Monserrat (estrada da Areosa). A seu lado habitavam os três irmãos Machados. O mais velho (Manuel) era columbófilo no Grupo Columbófilo de Viana. Foi ele que lhe fez nascer o amor pelos pombos-correio. Aliás, aos domingos, as brincadeiras foram trocadas pelo espectáculo da chegada dos pombos no pombal do Manuel. Nesse dia, Joaquim Barros lembra-se que aparecia um senhor, a que chamavam carinhosamente de «fiscal», que tirava do bolso uma caixa com um relógio devidamente fechada e lacrada com papel timbrado onde marcava a chegada dos pombos. Todos os presentes, conhecedores do nome dos pombos, faziam pequenas apostas para ver aqueles que chegavam primeiro.

Em 1931, passou a ter os seus primeiros pombos. Por vezes, ia assistir ao encestamento na casa de Francisco da Cunha Peixoto, onde entre os concorrentes apareciam alguns jogadores de futebol do Vianense. Eram os casos de Abílio Guerreiro, Back, Guilhermino Sarria e

o ponta direita Alberto Pereira, que também era electricista.

Em 1933, a Sociedade Columbófila de Viana passou a ter a sua sede na Rua da Vedoria, a qual fazia esquina com a Rua de S. Sebastião (hoje, Rua Manuel Espargueira). Nesta casa de Alfredo Soares, conhecido como o “Rica Pomba”, a sociedade tinha empregado e até proporcionava aos visitantes uma pequena biblioteca. Quis o destino que fosse, passado alguns anos, presidente da Comissão Columbófila do Distrito de Viana do Castelo (1968-1973), fazendo dela parte Amândio Pereira e o professor Leandro, de Barroselas. Antes disso, e por razões profissionais, teve de se deslocar com a família ao Alentejo. Depois, veio para Lisboa e, em Dezembro de 1938, arranjou o primeiro emprego como agente fiscal da Inspeção-Geral de Finanças, tendo sido colocado na Brigada Móvel de Aveiro.

No ano seguinte, e depois de já estar instalado na cidade da Ria, fazia diversas visitas dentro do concelho. Nesse período, achou interessante ver nas estações de caminhos de ferro ao longo da Linha do Vouga cestos com pombos-correio. Isso fê-lo lembrar dos tempos de rapaz em Viana do Castelo. E logo que casou, Joaquim Barros escreveu ao amigo Nicolau de Passos Sousa a solicitar o envio de um casal para a sua habitação. Após o envio da carta, a sua preocupação foi tentar saber o que se passava na columbofilia distrital. Nessa busca de informação, teve conhecimento da existência da Sociedade Columbófila de Aveiro, criada uma dezena de anos antes, mas que se encontrava inactiva há quatro anos. Contactados os elementos que concursavam nesta sociedade, decidiram formar o Grupo Columbófilo de Aveiro e



concorrer através do Grupo Columbófilo de Espinho. Mas a vontade de fazer renascer a Sociedade Columbófila de Aveiro era tão grande que, em 1947, foi possível organizar e legalizar a Sociedade Columbófila de Aveiro junto do presidente da Federação Portuguesa de Columbofilia, Baptista Pato. Escusado será dizer, quanto ao seu desenvolvimento, que o transporte para a Estação dos Caminhos de Ferro era feito através de dois cestos com pombos num carro de mão de uma roda, que passou a um carro de mão de duas rodas, e depois um carro de bois.

Promoção nos Açores

Em 1954, e por motivo de serviço, teve de fixar residência nos Açores. Mais concretamente, na cidade da Horta. Consigo, e para além das malas, foram também dois casais de pombos-correio. Depois de criarem e de terem sido aduzidos, juntou-se aos dois columbófilos locais (Raul Peixoto e um funcionário da Capitania) para efectuarem em conjunto soltas entre ilhas. As excepções eram o Corvo e Santa Maria. Das muitas histórias que tem desta passagem pelo Açores, recorda o facto de um dia ter mandado dois pombos à ilha das Flores. Mas apenas regressou um. Uns dias mais tarde, viu uma notícia no jornal da terra onde era dito que um cabo de mar das Lages das Flores tinha encontrado um pombo, com uma anilha de Aveiro, morto. Essa notícia levou a que muita gente tivesse ficado convencida de que o pombo teria voado entre Aveiro e as Flores.

Quando terminou o destacamento (em



1958), altura em que regressou a Aveiro, fica a satisfação de ter contribuído para o aumento do número de praticantes nessa ilha açoreana. Chegado a Aveiro, Joaquim Barros entrou novamente para sócio da Sociedade Columbófila de Aveiro e Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira, e que se denomina presentemente Associação Columbófila de Esgueira, voando nelas com os seus pombos. Na sociedade aveirense, pertenceu por diversas ocasiões aos seus corpos gerentes.

Em 1963, e devido a um destacamento, acabou por ir trabalhar em Viana do Castelo. Ali chegado, entrou como sócio para a Sociedade Columbófila do Minho. Concurso, tendo chegado mesmo a fazer parte dos corpos sociais. Da sua passagem por Viana do Castelo fica ainda a referência para o exercício do cargo de presidente da Comissão Columbófila do Distrito de Viana do Castelo.

Em 1970, regressou a Aveiro e à columbofilia. Desses tempos recorda a organização de uma excursão a Viana do Castelo. Nessa localidade efectuou a distribuição dos prémios da Campanha desse ano. Um grande jantar de confraternização em que participaram columbófilos dos clubes vizinhos e, até de Braga, a qual se fez representar pelo presidente da Associação Distrital, Vieira dos Santos. Antes da chegada a Viana, realizou-se uma pequena paragem em Barroelas. Ali existia um grande centro columbófilo onde foi possível confraternizar com amigos desportistas e efectuar visitas a alguns pombais.

Agora, com 89 anos de idade, Joaquim Barros tem muitas histórias para contar da sua passagem pela Columbofilia. Um desporto que tanto gostou e onde angariou grandes amigos e inimigos que não souberão ser desportistas.

COLUMBOFILIA

Parte do espólio foi para a Associação de Esgueira



A Exposição "De Viana do Castelo a Aveiro - 75 anos de columbofilia" foi inaugurada a 17 de Setembro de 2006 pelo presidente da Federação Portuguesa de Columbofilia, José Tereso. Na ocasião, o dirigente enalteceu a associação por ter acolhido um espólio que lhe permite ter "um museu da columbofilia" ao vivo.

Joaquim Barros doou no final de 2000 parte do seu espólio particular à Associação Columbófila de Esgueira, o qual foi inaugurado seis anos depois. Um património constituído por 20 taças em prata com gravação da data e local de solta; duas taças em casquinha não gravadas; várias medalhas também gravadas e três medalhões oferecidos pela Associação Distrital em prol da columbofilia.

Muitos dos prémios foram distribuídos junto de familiares. Desta forma: o filho Rui Henrique detém seis salvas em prata gravadas com o ano e o local de solta; o filho Jorge Manuel tem um jarrão da louça de Viana do Castelo azul com dois pombos desenhados e os dizeres em letra gótica, tudo a ouro: Prémio de regularidade nos concursos internacionais do ano de 1951; a filha Ana Maria recebeu um jarrão em louça da fábrica Aleluia na cidade de Aveiro com os dizeres Grupo Columbófilo de Aveiro - Prova Talavera de la Reina - Aveiro -360 Km. Concurso de 1946 em 17 de Março e uma salva de prata a Joaquim Avelino Gomes de Barros com os dizeres do columbófilo, ao praticante e ao dirigente pelos altos serviços prestados à columbofilia; o neto Miguel tem uma medalha em prata gravada com um 6.º lugar a nível nacional no concurso de Valência de I Cid e uma anilha de Ouro pela Sociedade Columbófila de Aveiro; à Sociedade Columbófila de Aveiro foi oferecido o diploma da Federação Portuguesa de Columbofilia correspondente à entrega de uma medalha de prata em 1991.

Congresso aprovou orçamento de 2007

O Congresso da Federação Portuguesa de Columbofilia, reunido no passado dia 26 de Março, aprovou por maioria, com apenas um voto contra da associação de Setúbal, o relatório de actividades e contas relativo ao ano de 2006. Na declaração de voto apresentada no final da votação, o presidente David Cardoso referiu que, apesar das questões levantadas, a sua associação «não se sentiu devidamente esclarecida». E, como tal, a decisão tomada foi votar contra aquele documento.

Relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos - apresentação, discussão e votação do orçamento da Federação Portuguesa de Columbofilia relativo ao ano económico de 2007 -, e após discussão e esclarecimento por parte da direcção da federação, o documento foi aprovado por maioria, com a abstenção da associação de Setúbal.

De assinalar a aprovação por unanimidade da filiação definitiva na Federação Portuguesa de Columbofilia da Associação Columbófila do Distrito de Viseu. Uma decisão que mereceu por parte do presidente da Mesa do Congresso, Luís Pombeiro, palavras de boas-vindas e uma forte ovação das restantes associações presentes. Por último, foi ainda aprovada a candidatura da Associação Columbófila do Distrito de Santarém para a organização da Exposição Nacional e Pré-Olímpica de 2009. A reunião teve lugar numa das salas do Hotel D. Luís (Coimbra), sendo de assinalar a ausência das associações distritais de Lisboa e da Madeira.

Soltas de Abril



Aveiro

- Dia 01** Alvalade, Beja e Aldeia das Neves
- Dia 07** Granada
- Dia 15** Alvalade, Beja e Aldeia das Neves
- Dia 21** Baza
- Dia 29** Estremoz, Évora e Viana do Alentejo



Beja

- Dia 01** Piedrahita, Trujillo e Vilanueva de La Serena
- Dia 07** Alcoleia
- Dia 15** Trujillo e Ávila
- Dia 21** Plasência, Cáceres e Sória
- Dia 29** Ciudad Real e Trujillo



Braga

- Dia 01** Montellano
- Dia 07** Torres Vedras, Santarém e Aveiras de Cima
- Dia 15** Puerto Serrano
- Dia 21** Toro, Fresno de La Ribera e Zamora
- Dia 29** Aranda de Duero, Fuentecen e Peñafiel



Coimbra

- Dia 01** Vilanueva del Fresno
- Dia 07** La Gineta
- Dia 15** Ciudad Real
- Dia 21** La Gineta
- Dia 29** Puebla Don Rodrigo



Évora

- Dia 01** Jarandilla
- Dia 07** Requena
- Dia 15** Navalcarnero
- Dia 21** Teruel
- Dia 29** Navalcarnero



Faro

- Dia 01** Guarda
- Dia 07** Benavente
- Dia 15** Vilar Formoso
- Dia 21** Leon
- Dia 29** Viseu



Leiria

- Dia 01** Torrijos
- Dia 07** Minglanilla
- Dia 15** Usagre
- Dia 21** Requena
- Dia 29** Azuaga



Lisboa

- Dia 01** Maqueda e Talarrubias
- Dia 06** Talavera de la Reina e Ciudad Real
- Dia 15** Cória e Cáceres
- Dia 21** Cuenca
- Dia 29** Navalcarnero e Talarrúbias



Porta legre

- Dia 01** Puebla Don Rodrigo
- Dia 07** Requena
- Dia 15** Manzanares
- Dia 21** Cheste
- Dia 29** Ocana



Porto

- Dia 01** Vendas Novas, Montargil, Pavia e Fronteira
- Dia 07** Granada e Ponte Sôr
- Dia 15** Montemor-o-Novo, Messejana, Vimieiro e Serpa
- Dia 21** Baz e Ponte de Sôr
- Dia 29** Messejana, Pavia, Vidigueira e Estremoz



Santarém

- Dia 01** Berlanga
- Dia 07** La Gineta
- Dia 15** Ciudad Real e Almendralejo
- Dia 21** Almansa e Abilones
- Dia 29** Maqueda e Talavera de La Rena



Setúbal

- Dia 01** Algora
- Dia 07** Cáceres
- Dia 15** Talavera de La Reina
- Dia 21** Alcoleia
- Dia 29** Torrijos



Viana Castelo

- Dia 01** Mértola
- Dia 07** Armação Pêra
- Dia 15** Aveiras
- Dia 21** Hellin
- Dia 29** Serpa

Viseu

- Dia 01** Tordesilhas
- Dia 07** Baza e Ávila
- Dia 15** Palência
- Dia 21** Hellin
- Dia 29** Palência



Todas as informações em
www.fpcolumbofilia.pt